

MÍRIAM LEITÃO



06 NOV 2013

O GLOBO

ALVARO GRIBEL E VALÉRIA MANIERO (INTERINOS)

A balança virou

O ano está chegando ao fim e a balança comercial continua no vermelho: US\$ 1,8 bilhão até outubro. O déficit não é o que mais incomoda, mas saber que no mesmo período de 2012 havia superávit de US\$ 17 bi. A reversão foi intensa. As importações de petróleo explicam um pedaço do problema, mas o principal é que o país não tem aumentado as exportações totais em volume e os preços estão em queda.

No início do ano, o déficit era explicado pela contabilidade atrasada das importações de petróleo e derivados, que deveriam ter entrado na conta em 2012 e ficaram para 2013. Mas os meses foram passando e nada mudou. Essa importação já soma US\$ 36 bilhões até outubro. Para se ter uma ideia do que esse valor significa, é 37% maior do que toda exportação de minério de ferro e 60% maior do que as vendas externas de soja. O rombo nesses produtos já é de US\$ 18,9 bilhões, com apenas US\$ 17 bi exportados.

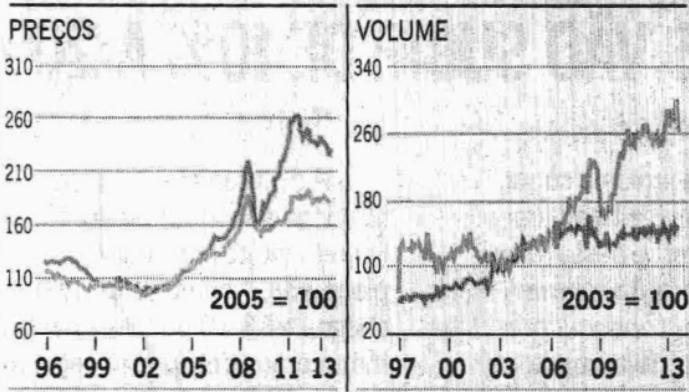
O vento favorável dos preços das matérias-primas parou de soprar, e o país não tem conseguido aumentar as exportações em quantidade, como é possível ver nos dois gráficos elaborados pelo economista Marcelo Carvalho, do Banco BNP Paribas. Por outro lado, as importações estão subindo. Durante todo o período de boom das commodities, nos anos 2000, vários analistas alertavam que o país precisava aproveitar o bom momento para dar competitividade a outros tipos de produtos. Mas isso não aconteceu.

O déficit comercial está pesando sobre o déficit em conta corrente, que saiu de 2% do PIB, em 2012, para 3,6%, no acumulado de janeiro a setembro. Isso coloca pressão sobre o real e é uma fonte de inflação. A consequência pode ser um aumento maior dos juros por parte do Banco Central.

O comércio externo tem pouca participação no nosso PIB, cerca de 20%, mas uma boa notícia é que a corrente de comércio (soma de exportações e importações) cresceu 3,5%, acima do ritmo da economia. ●

EXPORTAÇÃO E IMPORTAÇÃO

Preço exportado cai, volume importado sobe



Fonte: Funcex/BNP Paribas